



A CONSTRUÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COM VIÉS NO FEMININO

Maria Izaíra da Silva Gil ¹
Maria Lúcia Tinoco Pacheco²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz o diálogo construído diante da elaboração do Relatório da Prática Profissional, exigência avaliativa em um Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico. Partimos do percurso percorrido na construção do Produto Educacional³ trazendo em suas características a narrativa feminina a partir da análise da entrevista narrativa de mulheres-professoras.

Objetivamos narrar o percurso desenvolvido desta construção pontuando: a construção dos artefatos e a materialização física do produto educacional.

Partimos de uma inquietação pessoal sobre a formação de professoras no processo formativo docente, que foi se reestruturando no decorrer da vivência prática entre os anos de sala de aula, assessoramento pedagógico, e ainda estudos nos dados da docência no Brasil dentro dos documentos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP.

Pautadas em António Nóvoa (2012), que reflete sobre a necessidade de devolver a formação de professores aos professores, pensamos em uma formação que valorizasse os saberes guardados na identidade docente das professoras, suas subjetividades no que toca ao biológico feminino, a maternidade, a pressão social diante dos papéis dados a mulher.

Ao mergulhar nos dados do INEP, tivemos a certeza que o maior público da Educação Básica é feminino, o que reforça a construção de um produto educacional para esse público, uma vez que o produto educacional deve dar respostas aos desafios da Educação. Buscando trazer as falas das mulher-professoras investigadas para formação foi construído o Produto Educacional Diálogos Formativos da Mulher-Professora⁴, que trata de dois cadernos, um para

¹ Mestra em Ensino Tecnológico – PPGET IFAM, professora da Secretaria Municipal de Educação. m.izairagil@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Sociedade e Cultura da Amazônia- UFAM, professora titular do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, lucia.tinoco@ifam.edu.br.

³ Este resumo é fruto do relatório desenvolvido na pesquisa de Mestrado em Ensino Tecnológico.

⁴ O produto educacional estará disponível na página do PPGET – <http://ppget.ifam.edu.br/> e os *podcasts* pelo endereço: <https://open.spotify.com/show/5EBaHissOqF2zHmBeCz2tM>.



professora outro para formadores, com orientações específicas para reflexão sobre a identidade feminina a partir de artefatos que trazem histórias de vida de professoras reais.

METODOLOGIA

Utilizamos para tal, a pesquisa qualitativa, pautada nos Estudos Culturais e como estratégia investigativa a narrativa, a pesquisa narrativa e como análise, a análise compreensiva-interpretativa das narrativas de Elizeu Souza (2014). Obtivemos aprovação no Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos, parecer número 4.831.122. Para o registro das falas investigadas construímos dois artefatos: o *Podcast* e Animação.

A coleta de dados aconteceu através da entrevista narrativa de três professoras da rede pública, dedicadas ao ensino fundamental. Para coleta dos dados, utilizamos a entrevista narrativa, com o embasamento de Jovchelovich e Bauer (2008).

A entrevista narrativa se caracteriza na subjetividade e flexibilidade, permitindo que se vá a fundo nas questões que emergem durante o processo, revelando a trama que não se revela na superfície, algo importante a quem se propõe a investigar sobre a mulher-professora. Por meio dessa entrevista, no diálogo que se constrói no ato de narrar, pudemos investigar sobre a mulher-professora e suas memórias dos desafios da docência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para dialogar com as falas dentro da investigação como olhar na docência feminina utilizamos Spivak (2010), Hooks (2013), Brabo (2005), Freire (2017). Para construção das falas que foram registradas na animação e *podcast* utilizamos a Jornada do Herói de Gallo(2019), que segue um percurso estruturado na contação de história, buscando contar a história da heroína, aqui nesta pesquisa, de forma motivadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passamos por vários processos até de fato definir o produto final e como iríamos proceder. A materialização do produto educacional se deu no decorrer das orientações e do envolvimento com as disciplinas, passou por adequações sérias por conta da pandemia.

O curso foi pensado para ser executado de forma presencial, e chegamos a um produto que pode ser aplicado tanto de forma presencial, quanto na forma virtual.



No primeiro momento pensamos em fazer um material específico para os formadores, porém com o andamento das orientações e a possibilidade de fazer o curso a distância, ou na forma remota, surgiu a necessidade de fazer um material para a professora que gostaria de fazer o curso sozinha. Chegamos ao entendimento de que precisávamos de dois caminhos, um para o formador e outro para que a professora que tivesse interesse pela temática pudesse de forma autônoma fazer o curso.

Por isso, construímos dois cadernos: um com as orientações específicas para o formador e outro, com os mesmos conteúdos, mas direcionado à professora. Com vistas a alcançar um público diverso, o produto educacional se caracteriza por ser um material inclusivo, uma vez que colocamos à disposição a possibilidade de utilizar o *podcast* ou a animação como recurso. Os cadernos contêm orientações específicas para ministrar ou realizar o curso de forma autônoma. Neles se encontram a introdução, os textos orientativos, as referências e o percurso para realizar o curso e também os links para usar o *podcast* ou a animação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental destacar aqui, que temos uma pequena parte do relatório desenvolvido, porém é um fruto para a comunidade acadêmica que deseja conhecer sobre o percurso na construção do Produto Educacional. E ainda mais, mergulhar a fundo na dissertação “Fases identitárias da mulher-professora: contribuições para a formação docente a partir da narrativa professoral feminina”.

Um olhar de como se dialogou com as narrativas das professoras, e como elas podem compor o produto através dos artefatos desenvolvidos, aqui do *Podcast* e Animação, e também uma forma de valorizar os saberes guardados na memória das professoras, porém que não temos acesso devido a dinâmica da docência, e os desafios de conciliar a prática docente e o desenvolvimento da escrita narrativa dessas práticas.

Chamamos atenção que nosso produto se preocupa com a formação das professoras, por isso uma dedicação em dar suporte para o formador, mas também dar a possibilidade da professora fazer seu processo de reflexão seguindo o percurso pensado para esse fim. Não se trata aqui de pensar em uma formação isolada, mas uma formação de teor inclusivo, que traz o arquivo de áudio - no caso o *Podcast*- porém para as professoras surdas a possibilidade de usar a Animação e ter contato com as histórias de vida das professoras investigadas.

Por fim, ressaltamos a importância do Produto Educacional como um dos caminhos para colaborar na prática docente, e na Educação como um todo, a importância da narrativa como



fonte rica de investigação, aqui da mulher-professora, porque coloca em destaque os conhecimentos que só a professora guarda em sua memória e que pode ser a resposta para desafios enfrentados por outras professoras.

Palavras-chave: Produto Educacional; Relatório da Prática Profissional; Mulher-Professora; Narrativa Feminina.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em especial, a Dra. Lúcia Tinoco Pacheco, pelas orientações e correções sempre assertivas, e ainda, aos professores do Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas- PPGET IFAM.

REFERÊNCIAS

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. **Cidadania da Mulher Professora**. São Paulo: Ícone, 2005.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 27ª e.d. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GALLO, Carmine. **Storytelling: Aprenda a contar histórias com Steve Jobs, Papa Francisco, Churchill e outras lendas da Liderança**. Alta Books, 2019.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

JOVCHELOVICH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista Narrativa. In: Bauer MW, Gaskell G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes; 2008.

NÓVOA, António. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação**. PPGE/UFES 19 Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/educacao/article/view/4927/3772>. Acesso em: 22 dez.2020.

SOUZA, Elizeu Clementino. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação (UFSM)**, v. 39, n. 1, p. 39-50, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reveducao/article/view/11344> Acesso em: 15 mai.2020.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?**. UFMG, 2010.